

Suplentes já tomam 29 cadeiras no Congresso e ocupam espaços

ARQUIVO

Rosana Tonetti

Apresentando projetos, dando seu voto, fazendo pronunciamentos, angariando verbas para o seu estado, ou simplesmente ocupando um lugar no plenário, lá estão eles. São os deputados suplentes em exercício, que aguardam ser convocados pela bancada de seu partido assim que um titular da cadeira se afasta por um período igual ou superior a 120 dias.

Atualmente, há 29 suplentes exercendo mandato na Câmara dos Deputados. Muitos são ilustres desconhecidos do cenário político nacional, mas entre eles estão figuras como Lyzâneas Maciel, que chegou a ser chamado de "maior deputado do Brasil", ao ser cassado em 1976. No Senado Federal, o único suplente era Oziel Carneiro, que ocupou o gabinete do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) durante o período em que ele exerceu o cargo de ministro da Justiça. E desde o dia 13 de abril, a Casa recebeu mais um, o suplente do senador Affonso Camargo (PTB-PR), agora ministro dos Transportes e das Comunicações, o advogado Enéas Farias.

Eleito deputado federal em 1982, Enéas Farias que assumiu a cadeira de Affonso Camargo se afastou da Câmara dos Deputados em 1983 para assumir o Senado. Após essa passagem, deixou a política, só voltando nas últimas eleições, alcançando 900 mil votos e garantindo apenas a suplência. "Antes de qualquer plano ou projeto, preciso fazer uma avaliação do quadro", disse Farias. "Mas sem dúvida as questões que afigem o País, como a recessão e a inflação terão prioridade", destacou o senador.

Desde abril do ano passado, conhecido como um dos melhores psicanalistas do Brasil, Eduardo Marcarenhas (PDT-RJ) ocupa o gabinete do deputado Bocayuva Cunha, que é vice-líder da bancada pedetista, chegando a concorrer até mesmo como líder, é membro-titular de várias comis-



Lyzâneas: experiência testada

sões, como a de Ciência e Tecnologia e a de Educação e Cultura. "Todos os assuntos de interesse da bancada relacionados a esportes e educação passam por mim", afirma o deputado, acrescentando que participa efetivamente dos projetos da Lei da Informática.

Veterano político, o ex-ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, engrossa a lista dos suplentes em exercício, no lugar de Roberto Brant (PRS-MG), licenciado para dirigir a Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais. Membro da Comissão de Relações Exteriores, Aníbal Teixeira também tenta, por outro lado, reativar o Programa do Leite para Crianças Carentes.

Desconhecidos — Entretanto, nem todos os suplentes em exercício gozam do prestígio do psicanalista e da fama do ex-ministro. A maioria é desconhecida ou aparece timidamente pela primeira vez, como o suplente da bancada peemedebista de Goiás,

deputado Alano de Freitas. Empossado no início de abril, o parlamentar teve, por enquanto, chance de fazer apenas um pronunciamento no grande expediente da Câmara, sobre os riscos e a necessidade de controlar a cólera.

Reeleito como suplente pela segunda vez, Antônio de Jesus (PMDB-GO) reassumiu a Câmara dos Deputados pela segunda vez, em substituição ao deputado Naphtali Alves de Souza, que assumiu a Secretaria de Transportes no início do governo Iris Rezende. O parlamentar apresentou, durante este período, nove projetos de lei, que estão em tramitação, e orgulha-se de ter feito mais de cem pronunciamentos.

Experiência — Envolvido em assuntos previdenciários, o deputado Lyzâneas Maciel (PDT-RJ), que ocupa a suplência desde dezembro do ano passado pela primeira vez em seu quarto mandato, apresentou emenda substitutiva para solucionar a crise no sistema previdenciário. Substituto do deputado Carlos Lupi, atual secretário municipal do Rio de Janeiro, seu passado político é recheado de fatos que marcam o currículo de um parlamentar. Foi candidato ao Governo do Estado pelo PDT em 1982, perdendo para Leonel Brizola. Em 1976, foi cassado, quando integrava a legenda do antigo MDB.

Com a morte do deputado Brandão Monteiro e a efetivação de Laerte Bastos, 1º suplente do partido, Marino Clinger (PDT-RJ) foi convocado à Câmara dos Deputados em março do ano passado. Entre os sete projetos apresentados pelo deputado, o principal é o que visa estabelecer o pagamento das tarifas públicas no quinto dia do mês subsequente ao serviço prestado.

Certamente, a lista dos deputados suplentes em exercício crescerá em números ainda não definidos, com o licenciamento de muitos parlamentares para concorrer às prefeituras de seus estados.